

## **CIRCULAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DE SENTIDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: implicações no Curso de Pedagogia (Educação Profissional e Tecnológica) ofertado em Rede por Institutos Federais**

Grigorio Duarte Neto<sup>1</sup>  
Francisco Adelson Alves Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os conceitos de Formação Discursiva (FD), Formação Ideológica (FI) e Condições de Produção (CP) são apresentados com o intuito de detectar a disseminação e a validação de significados e efeitos de sentidos presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Educação Profissional e Tecnológica (EPT) oferecido em Rede pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), em relação à Educação Especial sob a ótica da Inclusão. Para isso, foi realizado o levantamento de informações por meio da formação do Corpus Discursivo de arquivo, a fim de realizar a descrição inicial do dado empírico linguístico em sua profundidade semântica e posteriormente realizar a interpretação, uma vez que a análise começa já na formação do Corpus. Nesta etapa, são utilizados os conceitos da Análise de Discurso de orientação Francesa (AD) com o intuito de estabelecer um referencial teórico ao término da pesquisa. Através da individualização de um referencial teórico-analítico, a Interdiscursividade, o Projeto Pedagógico é entendido como um espaço social de Memória Discursiva, a partir da produção dos sujeitos, como um lugar da linguagem do já mencionado e pré-construído, trazendo a importância da historicidade na formação de alguns dos diversos significados da Educação Especial na perspectiva Inclusiva. Ao analisar as Formações Discursivas (FD) e focar nos principais significados presentes nos textos dos conteúdos programáticos, foi possível identificar a presença de significados ora ligados às posições dominantes, ora às contrárias, através dos mecanismos de paráfrase e polissemia encontrados nos mesmos e em outras evidências linguísticas.

**Palavras-chave:** Sentidos; Educação Especial; Currículo; Educação emancipatória.

**ABSTRACT:** The concepts of Discursive Formation (DF), Ideological Formation (IF) and Conditions of Production (CP) are presented with the aim of detecting the dissemination and validation of meanings and effects of meanings present in the Pedagogical Project of the Pedagogy Course (Professional and Technological Education) offered in a Network by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IFMA), in relation to Special Education from the perspective of Inclusion. To do this, information was gathered by forming an archival Discursive Corpus, in order to carry out an initial

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em Rede no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA). Pedagogo na Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: grigorio.duarte@acad.ifma.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Biotecnologia com área de concentração em Biotecnologia em Saúde. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em Rede no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA). E-mail: adelson@ifma.edu.br.

description of the empirical linguistic data in its semantic depth and then carry out the interpretation, since the analysis begins when the Corpus is formed. At this stage, the concepts of French Discourse Analysis (DA) are used in order to establish a theoretical framework at the end of the research. Through the individualization of a theoretical-analytical reference, Interdiscursivity, the Pedagogical Project is understood as a social space of Discursive Memory, based on the production of the subjects, as a place of language of the already mentioned and pre-constructed, bringing the importance of historicity in the formation of some of the diverse meanings of Special Education from an Inclusive perspective. By analyzing the Discursive Formations (DF) and focusing on the main meanings present in the texts of the syllabus, it was possible to identify the presence of meanings sometimes linked to dominant positions, sometimes to opposing ones, through the mechanisms of paraphrase and polysemy found in them and in other linguistic evidence.

**Keywords:** Meanings; Special education; Curriculum; Emancipatory education.

## INTRODUÇÃO

A Formação Inicial de Professores no Curso de Pedagogia com a finalidade de atender aos pressupostos da Educação Especial na perspectiva inclusiva precisa passar por questionamentos relacionados ao currículo explícito e prescrito (formal) desta fase do processo de formação docente, concentrando esforços para a construção de um projeto de sociedade que dignifique o ser humano em suas diferenças, sem a necessidade de padronização de sua formação escolar e avançando para os processos inclusivos pelas vias de intencionalidade que os conhecimentos sistematizados possam trazer a ele, sempre no circuito da formação humana integral. Esses questionamentos passam pelo que é dito e pelo que circula e é legitimado nos discursos com interlocutores historicamente situados. É com esta problemática que o estudo ora desenvolvido segue com objetivo de *identificar a circulação e a legitimação de sentidos ou efeitos de sentido situados nas condições de produção referentes à Educação Especial no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (EPT), ofertado em Rede no IFMA, aplicando os conceitos de Formação Ideológica (FI), Formação Discursiva (FD), Sujeito do Discurso (SD) e Condições de Produção (CP) referentes à Análise de Discurso Francesa (AD) à materialidade linguístico-enunciativa do Corpus Discursivo (CD) recortado neste documento de identidade do curso.*

Antes de discutir questões relacionadas ao currículo explícito e prescrito, é necessário que sejam apresentados sentidos que legitimam um determinado projeto

educativo em detrimento de outro e como a modalidade de Educação Especial pode contribuir para que o conhecimento organizado e sistematizado na formação inicial de professores no curso de Pedagogia seja contra-hegemônico, isto é, faça jus ao tipo de sociedade mais igualitária e justa, emancipatória e trazendo uma cosmovisão de homem com liberdade não apenas para consumir e produzir, mas também para expressar seus valores e atitudes comunitários na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas áreas de serviços e apoio escolar, Educação Profissional e Tecnológica e outras nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Em segundo lugar, é preciso saber por onde circulam os sentidos mais identificados a uma proposta educativa que considere a formação humana integral ou omnilateral, isto é, uma educação geral com aspectos associados aos processos produtivos e transformação da sociedade a partir do significado do trabalho enquanto sentido ontológico, de transformação da natureza pelo homem e de si próprio. Isto implica uma formação não diretamente relacionada aos processos produtivos de mercado, de capital, enquanto processos cumulativos, mas emancipatórios, que consideram a luta de classes como forma de superação das contradições existentes no modelo societário que temos atualmente. Por fim, há uma grande importância em apresentar conhecimentos sobre uma determinada teoria curricular que reflète sobre a necessidade de um currículo nacional de formação inicial de professores, questionando modelos impostos que desconsiderem as relações regionais, locais e que favorecem o respeito às diferenças, principalmente em se tratando de Educação Especial enquanto modalidade que perpassa as etapas e modalidades desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Com isso, Apple (2013) pode contribuir sobremaneira para o debate sobre a espécie de padronização curricular que se implementa inclusive no Brasil, com a ideia de uma Base Nacional Comum de Formação de Professores (BNC-Formação) ainda não superada pelas normas atuais de formação inicial.

E, entrecortando toda a Fundamentação Teórica deste trabalho, com dados analisados pela AD francesa, faz-se de fundamental relevância a identificação da circulação e legitimação de sentidos produzidos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a partir do já-dito e do pré-construído na adoção de um dispositivo teórico-analítico como a Interdiscursividade, ou seja, aquilo que pode e deve ser dito nas sistematicidades escritas

da proposta pedagógica voltada para a formação inicial de professores no Curso de Pedagogia (EPT), tendo as impressões dos discursos ora estatizados ora flexibilizados nessas sistematicidades, o que pode levar de uma região discursiva a outra em formações discursivas (FD) muitas vezes concorrentes em um mesmo campo (Orlandi, 2013).

## **1. PERCURSO E PROCESSO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Para uma pesquisa que se propõe a identificar facetas de discursos que produzem sentidos e seus efeitos circulantes em outros lugares sociais que não apenas aqueles dos enunciados material e linguisticamente demarcados em sua interioridade, sendo legitimados por diferentes cosmovisões determinantes e contraditórias, só pode ter como *natureza* demarcada a qualitativa. Esse tipo traz os traços da interpretação e da descrição dos fatos a partir daquilo que pode e/ou deve ser dito em condições de produção atravessadas pelos registros referentes às propostas pedagógicas de formação inicial de professores. É nesse quesito que Gil (2008) trabalha com um conjunto hierárquico de classificações desde a natureza da pesquisa até a sua colocação em procedimentos de coleta e análise dos dados. Com base no autor, a primeira fase é a escolha do Método Dialético com seus conceitos centrais, que se traduzem em três princípios: a Unidade dos Opostos, onde objetos apresentam aspectos contraditórios, não se apresentando simplesmente um ao lado do outro e sendo a fonte do desenvolvimento da realidade concreta; Quantidade e Qualidade, em que, sendo características imanentes aos objetos e aos fenômenos, estando inter-relacionados; e a Negação da Negação, sobre o processo de negação da própria mudança que ocorre na dinâmica do movimento dos opostos, conduzindo a um desenvolvimento ou transformação do estado anterior (Id., 2008).

Logo adiante, o autor apresenta as grandes teorias e quadros de referência para a realização da pesquisa, em que este trabalho se realiza no Materialismo Histórico, tendo suas bases em Marx e Engels, em que a produção e o intercâmbio dos produtos gerados pelo trabalho humano formam as bases de superestrutura e infraestrutura da ordem social. Para os pensadores, o entendimento entre as duas bases possui um movimento dialético, de múltiplas contradições e de conceitos que buscam uma amplitude de compreensão de

elementos envolvidos, com a finalidade de captar o objeto em seu movimento, dado que é produto de ação humana.

Nesse sentido, trabalhar também é produzir currículo formal, prescrito na direção de uma formação humana integral como compreendido por Ramos (2014), quando visa o entendimento da superação do ser humano diante da divisão social imposta pelo trabalho intelectual *versus* trabalho manual. Por isso, a necessidade de uma proposta pedagógico-curricular que vise a superação das mazelas determinadas pelo atual sistema produtivo, onde educação é objeto direto de aplicabilidade ao mercado. Quanto aos objetivos desta pesquisa, a mesma é básica, tendo por fito o conhecimento de circulação e legitimação dos sentidos da Educação Especial na formação inicial de professores no curso de Pedagogia (EPT) através do registro linguístico escrito, visando a discursividade a partir da espessura semântica de seus significantes mais destacados nos ementários de disciplinas-chave. Este tipo de pesquisa pode não tratar o conhecimento apenas de forma desinteressada e intelectualista, contribuindo com reflexões e criação de políticas públicas necessárias ao desenvolvimento do campo da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Para isso, foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia (EPT), grau licenciatura, ofertado na modalidade a distância, em Rede por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para a construção do dispositivo teórico, conforme Orlandi (2013), foi estabelecido o recorte que materializa o *Corpus Discursivo*: Ementários da disciplina Educação Especial ou de nomenclaturas equivalentes, bem como formas de integração curricular transversal e/ou interdisciplinar em que a temática, conteúdo programático é tratado didaticamente em sua evidência empírica de linguagem, identificando os principais significantes expressos sobre cada um dos campos: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais-Libras.

Nesse quesito, já se tem o início da análise, ao selecionar o recorte específico e não outro, em uma escolha onde a posição-sujeito pesquisador não é neutra. A posição-sujeito construtor da proposta pedagógica também é entrelaçado a uma instituição, o Instituto Federal, seja o que coordena o Projeto Pedagógico, seja a Instituição Associada de oferta do Curso em algum estado. Isto é, momento em que são refletidas as posições hegemônicas ou contra-hegemônicas da presença do componente curricular no Curso de Pedagogia, a



partir das Formações Discursivas (FD) presentes nas sequências discursivas dos enunciados. Além disso, muitas outras posições não são neutras, a exemplo do professor, do estudante de licenciatura em Pedagogia e do próprio conhecimento. É assim que Saviani (2011) afirma a objetividade, considerando a negação da neutralidade na transmissão/assimilação dos saberes. E como antever as circulações e legitimações dos sentidos produzidos pelos sujeitos do discurso (os docentes integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes)? Foram analisadas a partir das condições textualizadas no Projeto Pedagógico supracitado, tendo em vista a historicidade e filiação que possuem a uma determinada ideologia, identificando assim as Formações Ideológicas (FI) presentes naqueles sentidos a partir das FD.

### **2.1. A ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE ACUMULADO SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PPC ANALISADO**

Neste subitem serão desenvolvidos os dois passos principais dos procedimentos metodológicos da pesquisa, quais sejam: a fase de descrição e análise e do dado empírico de linguagem; e a fase de interpretação; constituindo assim o dispositivo teórico-analítico sobre os sentidos que circulam em determinados meios e são legitimados por sujeitos a partir do gestos de assunção desses sentidos a respeito da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Assim, os sujeitos legitimam e assumem determinados discursos em detrimento de outros. Quando se diz algo, deixa-se de dizer outros dizeres que localizam-se na memória discursiva em sua historicidade e tendo como operador o dispositivo teórico-analítico da Interdiscursividade, a partir do já-dito, do pré-construído, isto é, aquilo que se diz antes em outro lugar social.

## **2.1 Fase de descrição e análise (constituição do *Corpus Discursivo*) e do dado empírico de linguagem (enunciado identificado como Ementário)**

Nesta fase ou etapa, conforme Orlandi (2013), há preocupação maior com a passagem da Superfície Linguística para o Objeto Discursivo, onde se colhem dados sobre a espessura semântica dos enunciados dispostos neste caso no Projeto Pedagógico do Curso. Assim, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, foi implementado o curso de Graduação em Pedagogia (EPT), Licenciatura, na modalidade a distância, ofertado em Rede por Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs). O documento de 2018 elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), traz a descrição dos objetivos do curso, que surgiu no sentido de contribuir para a formação e aperfeiçoamento de professores na rede federal, estadual e municipal de Educação, nos estados em que o curso é ofertado. De acordo com o mesmo, (Ministério da Educação, 2018), visa contribuir para favorecer a formação inicial docente, no desenvolvimento da prática educativa, aliando recursos humanos e financeiros.

Tal proposta também tem o viés de continuidade da trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, no intuito de fortalecimento dos IFs como estrutura educacional pública, transformadora da realidade social, no conteúdo de processos educativos que adotem o trabalho como princípio educativo, compreendido em Gramsci, e o ensino, pesquisa e extensão como princípios pedagógicos. Com a importância que tem o trabalho como princípio educativo nesse autor, como disposto em Dore (2014), o de vislumbrar a direção de sentido por cada indivíduo singular no mundo do trabalho e na vida, o Projeto Pedagógico ora analisado visa promover também a educação humanística, científica e tecnológica, no sentido de formar educadores que tenham a capacidade de analisar a realidade social de maneira crítica e transformadora. Estas são as propostas que o curso apresenta em sua constituição materializada no Projeto Pedagógico elaborado por uma equipe de educadores (incluindo corpos docente e técnico) de tais Ifs. A proposta é ampla e ousada pois visa “Transformação social”, “Formar cidadãos capazes de julgar a realidade criticamente”, “preparação para a entrada no mercado do trabalho”,

O curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT visa formar profissionais conhecedores e articulados com a realidade local regional, com domínio nos conhecimentos específicos de sua área de atuação e com competência pedagógica para atuarem no exercício do magistério nas etapas da educação básica, com atenção a educação profissional e tecnológica, assim como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Ministério da Educação, 2018, p 15).

A citação de 2018 do Ministério da Educação (MEC) apresenta os objetivos da formação em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste ponto, analisamos de forma crítica alguns aspectos destacados. No geral, a citação ressalta a importância da formação em Pedagogia (EPT), enfatizando a necessidade de uma formação abrangente e atualizada para enfrentar os desafios atuais. O foco na realidade local e regional reconhece a importância de adequar a formação dos profissionais da educação às necessidades específicas de cada contexto. No entanto, é fundamental ter uma visão mais ampla da educação para evitar uma abordagem limitada. O domínio dos conhecimentos específicos da área de atuação é essencial, mas é necessário manter os currículos atualizados e relevantes, sempre em processos de reestruturação para atender às demandas colocadas pelo mundo do trabalho e realidade social, econômica, política e cultural do país.

A competência pedagógica para atuar no magistério é central na formação em Pedagogia, sendo o cerne de sua identidade profissional com significado de docência de forma mais abrangente (para atividades escolares e extraescolares, de forma metódica e intencional) e garantindo que os graduados estejam preparados para lecionar em diferentes níveis de ensino. Dessa forma, a atenção à Educação Profissional e Tecnológica é relevante para atender às demandas do mercado de trabalho por profissionais qualificados em tecnologia, mas não deve negligenciar a importância das humanidades e ciências sociais. A atuação em outras áreas que requerem conhecimentos pedagógicos demonstra a utilidade desses conhecimentos em diferentes contextos. No entanto, é crucial que haja uma formação sólida também nas áreas específicas de atuação, algo reclamado pela sociedade quando se depara com a atuação profissional do pedagogo em espaços que requerem sua presença. Assim, a inclusão de disciplinas sobre Educação Inclusiva no



currículo do curso é importante, mas pode levantar questões sobre a prioridade dada a essa temática.

É fundamental que a inclusão seja tratada como um princípio fundamental, permeando todas as práticas educativas, e não apenas como disciplinas isoladas em um Curso de Graduação. Uma análise da bibliografia indicada nas disciplinas pode fornecer insights adicionais sobre o tema. Isso pode ser entendido a partir do pressuposto da Educação como modalidade de ensino transversal a todas as etapas e níveis da educação sistemática, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mais especificamente em seus artigos 58 a 60. A formação docente em Educação Especial, com ênfase na surdez e na Língua Brasileira de Sinais (Libras), é um campo que demanda uma compreensão profunda e crítica das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos com deficiência. A bibliografia selecionada para esse fim, na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), pode ser considerada em uma perspectiva crítica, para a produção de sentido formação docente, a bibliografia integra as perspectivas históricas, culturais, linguísticas e pedagógicas, essenciais para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

A obra "Surdez e educação" de Lopes (2011) é voltada para a formação de professores na educação de surdos. Ao abordar as práticas educacionais específicas para essa população, Lopes oferece uma análise das metodologias e abordagens pedagógicas, enfatizando a importância de uma comunicação eficaz e da sensibilidade às necessidades educacionais especiais. O livro destaca a necessidade de uma educação que seja não apenas inclusiva, mas também equitativa, o autor tem a intenção de promover a crítica dos desafios enfrentados pelos alunos surdos, e neste sentido, estimular o professor a adotar práticas que respeitem a idiossincrasia do aluno surdo. Complementando essa perspectiva, o livro "Libras: conhecimento além dos sinais" de Pereira e Choi (2011) explora a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para além da simples memorização de sinais. Na obra é enfatizado a importância de compreender a Libras como uma língua natural e autônoma, inserida em um contexto cultural próprio, tal aspecto precisa ser compreendido e apropriado no processo de formação docente no sentido de valorização da cultura e diversidade linguística. Quadros e Karnopp (2004), em "Língua de sinais brasileira:

estudos linguísticos", oferecem uma análise da estrutura linguística da Libras, abordando aspectos gramaticais, sintáticos e semânticos.

Os autores pretendem proporcionar uma base teórica sólida na formação docente que capacite os professores a ensinarem a Libras de uma forma efetiva. Tratando a Libras no aspecto da complexidade de línguas orais. As obras da disciplina Educação Especial em uma perspectiva inclusiva; "Caminhos para a educação inclusiva" de Machado (2020), "Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos" de Silva (2012), e "Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos" de Ziliotto (2015), pretendem ampliar a base teórica da formação docente na perspectiva da educação inclusiva. Machado destaca a importância da construção contínua de saberes na prática inclusiva, enquanto Silva fornece uma compreensão histórica e teórica das práticas inclusivas, e Ziliotto oferece uma perspectiva técnica sobre os fundamentos psicológicos e biológicos que influenciam a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Essas obras, em conjunto, pensam a formação de docentes, no sentido de compromisso.

Aqui é preciso destacar que a formação de sentidos para a prática docente precisa estar alinhada a uma sólida formação teórica e prática, visto que a educação, nessa perspectiva, enfrenta desafios. A bibliografia apresentada no ementário das disciplinas que pretendem fornecer uma prática docente que, ao integrar conhecimentos teóricos e práticos valorize a diversidade e respeite as diferenças. A produção de sentido emerge da articulação entre esses diversos saberes, preparando os educadores para enfrentar os desafios desta prática pedagógica.

## **2.2 Fase de Interpretação (Exterioridade Linguística): Sujeitos do Discurso, Condições de Produção, Formações Discursivas e Ideológicas**

É importante, diante de um trabalho que preza por fases de descrição dos dados coletados no documento, em sua espessura semântica e em seus significantes, onde predomina a pré-análise, além de uma fase de análise propriamente dita, trazer alguns conceitos básicos da Análise de Discurso Francesa (AD) como Formação Discursiva (FD), Formação Ideológica (FI), Condições de Produção (CP) e Sujeito do Discurso (SD), sendo

que cada conceito está imbricado com a estrutura de sujeito, associado às outras estruturas teóricas que formam a tríade que contempla o nó borromeano da AD: a língua, a ideologia e a história.

Terá a individualização de um dispositivo teórico-analítico como a Interdiscursividade para balizar as reflexões sobre o Já-dito e o Pré-construído, ou seja, aquilo que fala em outro lugar, o de Memória Discursiva (MD) que é o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (EPT) ofertado em Rede no IFMA. A FD é um sistema de paráfrases, isto é, uma continuidade daquilo que pode e deve ser dito, tendo em vista determinadas Condições de Produção, que não se atém apenas ao contexto imediato, mas considera a historicidade dos dizeres em outros lugares sociais, também demarcados por FI (Orlandi, 2013). A FI “tem como ponto de partida o trabalho de Althusser, mais especificamente a concepção de discurso como uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza” (2012, p. 191), onde o mesmo faz uma analogia com a metáfora do edifício em Marx, com as bases da Infraestrutura e Superestrutura, onde na segunda predominam questões referentes à base político-jurídica e ideológica, onde os discursos e práticas dos sujeitos se situam, incluindo a Educação Especial, enquanto modalidade transversal aos níveis e etapas de ensino. Entretanto, a partir da década de 70, tem-se a ressignificação do conceito de ideologia a partir das noções de autores como Maingueneau e Charaudeau enquanto um corpo de representações mobilizado para fins políticos e manipulação das mentes (Silva; Silva; Mazur, 2008).

Ou seja, o conceito de ideologia recebe uma ampliação com elementos não apenas identificados com o gesto de leitura realizado por Althusser a respeito da obra de Marx e Engels, agregando conceitos de autores que ampliam tal asserção, como Gramsci (2004), por exemplo. O autor concebe tal conceito como a ideia de que práticas sociais e culturais, mediante consenso, são assumidas pela classe dominada como uma verdadeira posição diante da realidade social, após a classe dominante perpetuá-las como universais e naturalizadas. Quando os sentidos deslizam de uma FD a outra, tem-se não mais apenas os mecanismos parafrásticos, mas os polissêmicos, onde os sujeitos desses dizeres começam a se identificar com outras FI, que podem possuir uma ou mais FD. Isso ocorre quando no primeiro PPC analisado, o sentido de Educação Especial traz significantes como *direitos*,

*estratégia, inclusão, papel e cotidiano* na disciplina obrigatória Educação Especial na perspectiva Inclusiva e *educação de surdos, semelhança e diferença* na disciplina obrigatória Libras.

Os sentidos não são identificados em uma relação linear entre palavra e coisa, pois na AD, é como o texto, imagem, som significa que interessa, a partir da articulação que o sujeito estabelece com a língua e sua historicidade, sendo interpelado pela ideologia e atravessado pelo inconsciente (pelos estudos da Psicanálise). O sentido é produzido por e para sujeitos, assumindo posições em um espectro sócio-historicamente determinado da linguagem em uso (Pêcheux, 1990). É por aí que se entende que os discursos não são mensagens a serem decodificadas termo a termo. Percebeu-se que nos Ementários analisados e descritos, em todo o conjunto das sequências discursivas encontradas, as relações sociais organizam-se em redes de significantes, demonstrando que o *Corpus Discursivo* pulsa por uma interpretação já favorecida pelas Condições de Produção em que os sujeitos se encontram produzindo os sentidos (Orlandi, 2013). Precisa haver a identificação dos sujeitos em suas posições (pai, mãe, professor, motorista etc.) com determinadas FD para que se possibilite sua inscrição em uma FI contra-hegemônica ou hegemônica de filiação teórica pedagógica. No caso do Curso de Pedagogia (EPT), ofertado na modalidade a Distância, as contradições emergem na direção de constituição de outros sentidos, predominando tanto os mecanismos parafrásticos quanto os polissêmicos.

Os professores integrantes da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico incorreram na retomada e reformulação de enunciados a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de recaíram sobre suas memórias o peso da memória institucional de ter que arcar com a legitimação de sentidos colocados pelo Ministério da Educação (MEC), órgão tão importante na organização da Educação Nacional, mas que está inscrito em FI hegemônicas quando propõe políticas educacionais que fortaleçam o Estado neoliberal em detrimento da formação humana integral como um dos objetivos no Curso de Pedagogia, ainda mais quando se trata de inserção das crianças em um quadro mais propício à Educação Especial na perspectiva Inclusiva. As posições-sujeitos professores dos Institutos, em um movimento de contradição, também puderam conciliar outros sentidos que advém da materialidade discursiva de uma FI contra-hegemônica

quando propõem uma valorização do trabalho nas contradições existentes entre o mesmo e o capital, na luta de classes. Possibilita também uma compreensão por parte da área de atuação em Educação Profissional e Tecnológica, que não se reduz à área de serviços e apoio escolar como dito nas DCN. Como o objetivo deste trabalho não é realizar análises dos conteúdos manifestos das ementas, não se precisa dizer que na disciplina *Educação Profissional* é tratado em seu programa a respeito do *Trabalho como princípio educativo*.

### **2.3 Operações relacionadas aos gestos de leitura e o uso do dispositivo teórico-analítico Interdiscursividade a cada significante do Ementário**

Para investigar os discursos que cercam a Educação Especial na abordagem inclusiva, é fundamental examinar como as palavras "direitos", "estratégia", "inclusão", "função" e "dia a dia" contribuem para criar significados que orientam ações e políticas. Cada um desses termos traz consigo um peso simbólico que influencia as conversas e maneiras de lidar dentro desse campo educacional, que está presente desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Ao utilizar conceitos como Interdiscursividade para criar uma estrutura teórico-analítica, é necessário descrever e analisar cada palavra em seu contexto histórico e ideológico em relação à linguagem, buscando os processos através dos quais os sentidos são criados pelos sujeitos socialmente situados e determinados (Orlandi, 2013), ou seja, os participantes que contribuíram para a elaboração da proposta educacional do Curso de Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo um conjunto do que pode e deve ser dito em determinadas condições de produção.

Os direitos na Educação Especial geram discursos que buscam justificar a necessidade e a legalidade de proporcionar acesso igualitário à educação para todos os alunos, ou seja, uma educação inclusiva sem depender de suas necessidades especiais, ligando-se à noção de justiça e igualdade que podem embasar políticas públicas e práticas de ensino que visam proteger os direitos de aprendizagem dos alunos com deficiência através do acesso ao currículo padrão. Essa promoção, ao mesmo tempo que capacita os sujeitos a alcançar o conhecimento formal, pode ser usada de forma enganosa pela ideologia dominante para promover seus próprios interesses. Assim, esses significados às



vezes são impostos como normas e leis estabelecidas pelo sistema educacional, enquanto em outros momentos são discursos que levam à criação de novas áreas discursivas, onde os trabalhadores e seus filhos chegam a implicações que devem ser consideradas no Projeto Pedagógico. Dessa forma, diante da complexidade do sistema educacional, diferentes interesses podem ser identificados, resultando em implementações diversas para diferentes públicos, como foi visto em 2020 com o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (Brasil, 2020). Após quatro anos, o significado dos direitos passou por uma transformação, não mais em conformidade com ideologias da extrema direita, de acordo com Apple (2001).

Na Interdiscursividade, os discursos interagem e se influenciam mutuamente, passando por diferentes regiões discursivas, resultando na circulação de discursos que constroem sentidos ao longo da história. Assim, materiais de outros discursos vinculados a ideologias conflitantes são trazidos à tona, produzindo significados diversos para um mesmo termo. Na interpretação acima, discursos legais, sociais, políticos e educacionais se entrelaçam, moldando as percepções sobre os direitos das Pessoas com Deficiência. É nesse contexto que as legislações podem tanto representar avanços quanto retrocessos, baseados na aplicação da lógica de mercado à educação, segundo Apple (2001). Por essa razão, Orlandi (2013) destaca que a Interdiscursividade revela as redes de significação presentes na prática social. Na Educação Especial, essas redes surgem de maneira dinâmica, mostrando negociações entre o que está previsto na legislação educacional, o que é ético nas práticas de ensino e o que é viável nos discursos, moldando o que pode e deve ser dito em termos de direitos, que são compreendidos e redefinidos ao longo da história. Uma abordagem deliberada e planejada para enfrentar os desafios na Educação Especial pode envolver a implementação de métodos e currículos adaptados às necessidades das Pessoas com Deficiência. O uso de Tecnologia Assistiva e a elaboração de Planos de Ensino Individualizados também podem ser vistos como elementos nessas áreas discursivas que fazem parte das práticas pedagógicas, representando a estratégia identificada de maneira empírica com a abordagem do significado.

Portanto, é fundamental destacar a importância de estratégias educacionais intencionais que promovam a autonomia por meio da transmissão e assimilação ativa de conhecimentos em contextos de ensino que representem desafios intelectuais significativos para os estudantes, ou seja, “tarefas de pensamento para o aluno” (Libâneo, 1994). A inclusão é sem dúvida um dos pilares fundamentais quando se trata de Educação Especial na abordagem inclusiva, destacando a importância da integração de todos os alunos no ambiente escolar regular e promovendo um discurso que valoriza a educação como um espaço aberto e acessível, em oposição às práticas segregacionistas do passado. Esse conceito é amplamente discutido em diversas políticas educacionais como um ideal a ser alcançado, onde as diferenças são vistas como enriquecedoras para a comunidade educacional como um todo. A comunidade educacional envolve um esforço conjunto de educadores, alunos, familiares e a sociedade em geral para promover uma Educação Especial inclusiva. A responsabilidade discursiva em torno desse papel implica em expectativas específicas para cada grupo, destacando a contribuição de cada um na construção de um ambiente educacional inclusivo. Isso abrange desde a formação de professores até políticas governamentais e o envolvimento da comunidade. A realidade do trabalho pedagógico nas escolas revela os desafios enfrentados pelos docentes para adaptar as estruturas escolares à diversidade presente nas salas de aula regulares.

Desse modo, é essencial considerar a Educação Especial não apenas de forma teórica ou estratégica, mas como uma prática dinâmica que ocorre diariamente nas salas de aula, muitas vezes indo além do que está prescrito nos planos de ensino. Estes conceitos formam uma rede de significados, delineando o campo da Educação Especial inclusiva e apontando tanto os desafios quanto às potencialidades de uma educação emancipatória e crítica. Uma educação que vai além das possibilidades técnicas, englobando os fundamentos científicos e tecnológicos em tempos de tanta desigualdade. A circulação de sentidos ocorre na constituição das posições dos sujeitos do discurso, nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), em documentos como atas e outros registros técnicos na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (EPT). Já a legitimação é obtida diante de diferentes sentidos em diversas regiões do discurso, entre posições hegemônicas e contra-hegemônicas, através da operacionalização da polissemia, trazendo a

discursividade para a atualidade com novas funções e formas de expressão diante da Interdiscursividade, opera com base em diferentes formações discursivas e, conseqüentemente, com matrizes ideológicas diversas para a construção de uma proposta pedagógica que servirá ao coletivo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desse cenário, o Curso de Pedagogia (EPT) encontra-se envolvido em contradições provenientes do sistema capitalista de produção, as quais se manifestam de diferentes formas. Em alguns momentos, são oferecidas disciplinas relacionadas à Educação Especial, enquanto em outros momentos são discutidos temas abrangidos por docentes ocupantes de diferentes posições no âmbito do Magistério Superior, o que resulta em interpretações variadas sobre o assunto. Esses discursos circulam em diversos contextos sociais, carregando consigo histórias e ideologias específicas. A partir das condições de produção estabelecidas, os sujeitos envolvidos são capazes de atribuir significados tanto em conformidade com a visão dominante quanto em oposição a ela. Isso ocorre através do acesso a políticas educacionais mais abrangentes, pautadas em valores neoliberais, e do domínio de conhecimentos essenciais por parte dos professores, especialmente os envolvidos com a Educação Profissional e Tecnológica, para que possam participar efetivamente da Educação Especial sob a perspectiva inclusiva.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? IN: MOREIRA, AFB; DA SILVA, TT (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2002.

APPLE, Michael. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União, Brasília, 1 de outubro de 2020. Seção 1, p. 6-8. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>> Acesso em: 22 de mai. de 2024.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci?. Cadernos CEDES, v. 34, n. 94, p. 297-316, set. 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/RHGqjsJdnCy8BztKwpgGP3Q/abstract/?lang=pt#>> Acesso em 12 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, trad. e ed. Carlos Nelson Coutinho; co-edição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira, VOL.I, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LOPES, M.C. Surdez e educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MACHADO, G. C. Caminhos para a educação inclusiva: a construção dos saberes necessários na formação e na experiência dos professores. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Projeto pedagógico do curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2018.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editores, 2013.

PEREIRA, M. C. C; CHOI, D. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, M. N. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, A. M. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2024.



SILVA, Anita Maria Ferreira da; SILVA, Elaine Kendall Santana; MAZUR, Luciana Cristina. Discurso universitário: uma reflexão sobre a linguagem e os sentidos. 2008.

ZILLOTTO, G. S. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2015. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2024.